

Rir...

Ria das coisas à sua volta, de seus problemas, de seus erros.

Ria da vida. E ame, antes de tudo a você mesmo.

A gente é capaz de ser feliz quando é capaz de rir de nós mesmos!

São exatamente 3:45 da manhã, lua plena, silêncio arrebatador intercalado pelo barulho das pequenas ondas do mar de Maceió se desmanchando na areia. Estava completamente insone quando tive vontade de escrever esta nota. Aqui, sentada em meu escritório, em casa, atualizando esta edição e pensando: SERÁ QUE VOCÊ SE TOCOU QUE QUEM ESCREVEU ESTE LIVRO FOI UMA PESSOA?

Comecei a pensar sobre isso...

A indagação é mais profunda do que pode parecer. Falo de humanização das coisas, de sabermos que um livro é apenas um meio, um instrumento de comunicação de uma pessoa para com outras, mas de modo muito íntimo e pessoal.

De fato, eu não conheço você, e a recíproca provavelmente é verdadeira, contudo as coisas que estou colocando neste trabalho serão absorvidas de uma forma e em um momento todo especial, em que você se desplugue do mundo e entra num estágio de concentração tal que permite que minhas palavras sejam fixadas na tua mente de uma forma muito própria e totalmente única. E isso é fantástico!

Digo isso porque cria-se um elo muito especial ao qual nunca nos demos conta: eu FERNANDA estou agora falando com VOCÊ meu leitor, e você vai me ouvir da forma e no tempo próprios e de um jeito único, o seu. Assim, quando você estiver lendo, lembre-se que tudo que está aqui foi escrito por alguém, uma pessoa igualzinha a você, com família, problemas, alegrias e tristezas, com momentos altos e baixos, mas que dedicou muito tempo, sacrifício e esforço para expor em páginas todo o seu conhecimento.

Por isso a minha extrema preocupação com a linguagem utilizada nesta obra. Escrevo com o objetivo de facilitar a absorção do conteúdo. Meu marido costuma dizer que existem dois tipos de professores/autores: Aqueles que querem mostrar que sabem a matéria e aqueles que querem transferir conteúdo. Tento sempre escrever para me encaixar na segunda opção, afinal,

Fernanda
Marinela

de que adianta ter um livro com toda a literatura científico-jurídica e que ninguém (ou apenas poucos) entende(m)?

Escrevo para pessoas, gente como a gente, escrevo livremente, sem me preocupar com riqueza de vocabulário, com estilo científico, tampouco com terminologia técnica. Minha maior preocupação é com VOCÊ que está lendo agora, que tirou dinheiro do bolso e comprou este livro para aprender Direito Administrativo. Afinal, é por isso que você está aí lendo...

Sabe, como todo ser humano, em alguns momentos da minha vida eu me pego escutando minha voz interior, aquela que os psicólogos costumam chamar de *alter ego*. Os famosos anjinho e diabinho do desenho animado de nossas infâncias. O diabinho sempre dizendo: “Você não pode... você não consegue... desista...”, mas também tem o anjinho dizendo: “Força! Coragem! Se mexe e vá se ajudar, porque TUDO só depende de você!” Procuro sempre repetir os ditos do meu anjo, inclusive nas aulas, porque TUDO só depende de você, só depende do quanto você *quer* mesmo.

Ao longo da história, pessoas normais se tornaram grandes, homens e mulheres transformaram este mundo movidos unicamente pela paixão, pela vontade de fazer algo diferente, calcados apenas na sua força interior, na vontade de fazer acontecer algo em que acreditavam, algo que almejavam, por mais que os outros ou uma parte de sua mente dissessem ser impossível, mas tiraram, do fundo d’alma a força e a dedicação necessárias para seguir em frente, não fugir da luta e enfrentar o maior de todos os nossos obstáculos... nós mesmos.

Digo *nós mesmos* porque a vida é dura, a vida é cruel! Comigo, contigo, com outros menos ou mais privilegiados. A vida vai sempre tentar derrubar a gente, e vai conseguir. Mais cedo ou mais tarde a gente sempre toma uma rasteira, ou várias. Mas nós temos uma escolha, e nossa escolha é decidir se vamos ficar caídos, de joelhos, ou se vamos nos levantar, e seguir em frente.

Nossa mente é capaz de coisas maravilhosas, basta quisermos fazer alguma coisa, colocarmos isso em foco, correremos atrás com dedicação e concentração, que um belo dia, alcançamos a “linha de chegada”

A vitória, o objetivo alcançado não depende de glórias, mas sim de fracassos anteriores, do quanto nós conseguimos aprender com eles. Não existe ninguém vitorioso de verdade que não tenha experimentado derrotas. A diferença é a forma como conseguimos lidar com elas e aprender com nossos reveses.

Problemas na vida, quem não os tem? Todos nós temos problemas, eu mesma tenho vários, alguns aparentemente maiores, outros nem tanto. O que muda é a forma de encararmos e o aprendizado que levaremos com eles. Os problemas, como tudo na vida, tem um lado bom. Cresça com eles, aprenda, chore, grite, fique triste... Mas enxugue as lágrimas, medite, levante a cabeça, reúna forças e coragem... E volte a perseguir o seu objetivo.

*Fernanda
Marinela*

A felicidade não é garantida para todos, isso é fato, mas nós temos o direito de buscá-la, e é disso que é feita a vida, da nossa eterna busca por aquilo que nos faz simplesmente ser “feliz”. E por mais que nos esforcemos, por mais que a gente corra, talvez nunca consigamos encontrar até nos darmos conta de que a felicidade não está no mundo lá fora, ela está neste mesmo lugar de tua mente em que estamos tendo este bate-papo: lá dentro de você. No lugar da mente onde estão o “anjinho” e o “diabinho”. Só cabe a você controlá-los, pôr as ideias em ordem e encontrar o caminho. Ela existe nas pequenas coisas da vida, em um beijo, em um carinho, em um olhar, em um momento de alegria, na existência de coisas simples às quais nem damos valor e que nos são tão caras: amor, carinho, afeto, caridade, saúde, família, perdão. Então, refaça sua mente, limpe seus pensamentos, ache sua força interior, ela está aí, e faça!!

Então vamos deixar de conversa e, AO TRABALHO!

Nessa edição foram atualizados e incluídos pontos importantes do Direito Administrativo. Dentre eles o RDC – Regime Diferenciado de Contratações introduzido pela Lei nº 12.462, de 05.08.2011, as novidades sobre os concursos públicos e a posição do STF sobre o direito subjetivo à nomeação. A obra conta também com a atualização de jurisprudência, incluindo as súmulas correlatas e diversas repercussões gerais pertinentes a cada tema, algumas com simples declaração e outras com mérito já decidido.

Aproveito também essa oportunidade, tal qual nas edições anteriores, para agradecer. Inicialmente, à toda equipe da Editora Impetus, que cuida desse trabalho e de mim com tanto carinho e atenção. À revisora Carmem Becker, a sua participação é fundamental para que a obra cumpra seus objetivos, muito obrigada. À minha colaboradora, hoje grande amiga, Tatiany Brito, história construída com anos de trabalho, muito estudo e dedicação, parabéns. Ao amigo e sempre mestre, Luiz Flávio Gomes, obrigada pela confiança.

À minha especial família obrigada pela colaboração e desculpe as ausências. Aos meus dois Príncipes, Pedro Nicholas e Luiz Fernando, obrigada pela felicidade de ser mãe, obrigada pelo aprendizado de cada dia, obrigada pelo sorriso. Ao meu companheiro- e marido, Paulo Nicholas, obrigada, obrigada, obrigada, todos os dias muito obrigada, pela compreensão, pela ajuda, pela ousadia. Aos nossos amigos agradeço o apoio. Por fim, a todos os meus leitores e fiéis alunos, agradeço a colaboração e o carinho, sem vocês nada disso teria sentido.

Em caso de dúvidas, contatos e sugestões escrevam para: contato@marinela.ma

Abraços

Fernanda Marinela